



Relatório - 17ª Edição do Farmapólis (2026)

- Evento: 17º Farmapólis Brasil (Homenagem a Clair Castilhos)
- Período: 18 a 20 de junho de 2026
- Local: CentroSul – Centro de Convenções, Florianópolis/SC
- Público: Farmacêuticos de diversas especialidades, estudantes, pesquisadores, gestores do SUS e representantes do controle social.
- Organização/Parcerias: Organizado pelo Instituto Escola Nacional dos Farmacêuticos (ENFar) em parceria com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e o Sindicato dos Farmacêuticos de SC (Sindfar).

A 17ª edição do Farmapólis marcou o retorno histórico do maior espaço de debate político, técnico e profissional da área farmacêutica no país. O tema central do congresso foi: *“O trabalho farmacêutico na construção de direitos, inovações e soberania em um mundo em transformação”*. O evento também serviu como etapa de discussões preparatórias para a **18ª Conferência Nacional de Saúde**.

Principais Eixos Temáticos e Debates

Soberania Sanitária e Financiamento do SUS

- Dependência Externa: Foi amplamente debatida a necessidade de autonomia produtiva do Brasil (complexo econômico-industrial da saúde), pontuando que o país ainda é altamente dependente da importação de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs).
- Financiamento: O painel *“Financiamento da Saúde: Quem paga o quê?”* escancarou o desequilíbrio entre o gasto público e privado na saúde e defendeu o fortalecimento do orçamento da assistência farmacêutica para garantir o acesso universal.
- A centralização logística foi objeto de intensos debates entre o Ministério da Saúde e os demais entes subnacionais, especialmente no que tange à gestão de recursos. Atualmente, há uma lacuna na visibilidade dos dados provenientes dos CACONs e UNACONs, o que dificulta o monitoramento da ponta. Nesse contexto, estabeleceu-se a obrigatoriedade de que a logística, incluindo o fluxo de



informações, seja centralizada. Independentemente de a distribuição ser realizada de forma descentralizada, é imprescindível que os dados cheguem ao Ministério da Saúde de maneira nominal e sob critérios de controle mais rigorosos do que os vigentes. Ademais, a proposta fundamenta-se na economia de escala. Ao centralizar as aquisições, o Ministério da Saúde utiliza seu poder de compra para negociar em escala nacional, o que amplia significativamente o volume e a capacidade de negociação. É possível, por exemplo, negociar descontos sobre o portfólio completo de grandes fabricantes, resultando em preços mais competitivos e, conseqüentemente, em uma redução do impacto financeiro para todo o sistema de saúde.

Para contextualizar a relevância desses valores, o orçamento do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) foi de R\$ 25 bilhões no ano passado, com previsão de R\$ 27 bilhões para o exercício atual. No planejamento orçamentário para o próximo ano, estima-se que apenas a demanda das UNACONs, sob responsabilidade do Ministério da Saúde, ultrapasse R\$ 4 bilhões, montante que não inclui os recursos descentralizados custeados por Estados e municípios. Diante desse volume expressivo, a otimização dos custos de aquisição é fundamental, uma vez que a economia gerada pode ser revertida para o fortalecimento da assistência básica e para a ampliação dos repasses a ela destinados.

Condições de Trabalho e Pautas Sociais

- Fim da Escala 6x1: Uma das mesas de maior repercussão debateu a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, abordando os impactos severos do atual modelo na saúde física e mental dos trabalhadores.
- Carreira e Piso: Defesa da criação de uma Carreira Interfederativa do SUS e cumprimento dos pisos salariais nacionais.

Inovação Científica e Novas Fronteiras Terapêuticas

- Uso Terapêutico da Cannabis: Ocorreu um simpósio focado no papel estratégico do farmacêutico diante das recentes atualizações regulatórias da Anvisa sobre todas as etapas de produção e prescrição da cannabis para fins medicinais.
- Saúde Digital e Bioeconomia: Debates sobre a incorporação de novas tecnologias, inteligência artificial e medicamentos biológicos de alto custo para doenças raras e oncologia.



Produção Acadêmica

- **Vitrine Científica:** Ocorreu a apresentação de 44 trabalhos científicos na modalidade e-pôster no hall do CentroSul, aproximando a pesquisa acadêmica de soluções práticas voltadas à sustentabilidade do SUS.

O Projeto Integra (uma iniciativa conjunta da Fenafar, Fiocruz, ENFar, CNS e outros parceiros) utilizou o congresso em Florianópolis para sediar o Encontro Regional Sul preparatório para o 10º Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica (10º SNCTAF).

O principal objetivo dessa atividade foi criar um espaço de escuta e formulação coletiva para que profissionais, movimentos sociais, acadêmicos e gestores dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul pudessem debater a realidade local e propor diretrizes nacionais. O foco foi levantar insumos para a Consulta Pública do 10º SNCTAF, estruturando propostas divididas em grandes eixos articuladores.

As discussões e grupos de trabalho do Encontro Regional Sul giraram em torno de pilares centrais da saúde e da soberania do país:

- **Interprofissionalidade e Intersetorialidade:** O papel do farmacêutico atuando de forma integrada com as demais profissões de saúde na atenção básica e especializada, superando gargalos de comunicação nas redes do SUS.
- **Democracia e Participação Social:** O fortalecimento do controle social (Conselhos de Saúde) para que os usuários e a comunidade tenham voz ativa nas decisões sobre quais medicamentos devem ser priorizados e como a assistência deve ser gerida.
- **Soberania Sanitária, Produção e Inovação:** Foco absoluto no Complexo Econômico-Industrial da Saúde na Região Sul, debatendo soluções regionais (através de universidades e laboratórios públicos locais) para diminuir a dependência de insumos farmacêuticos estrangeiros.
- **Equidade no Acesso:** Estratégias para garantir que populações vulnerabilizadas (como comunidades tradicionais, periféricas e rurais da Região Sul) tenham pleno direito à assistência farmacêutica de forma justa e contínua.

Durante o evento, os representantes do Projeto Integra convocaram ativamente os participantes do Farmapólis a submeterem formalmente suas propostas, pesquisas e relatos na plataforma de consulta pública do Instituto ENFar. O objetivo foi garantir que a forte produção vista nos e-pôsteres do congresso se transforme em propostas de políticas públicas reais.



O evento encerrou-se no sábado, dia 20 de junho, com a plenária final e a aprovação da Carta de Florianópolis, um documento-compromisso que sintetiza as propostas da categoria para o avanço da saúde pública, da ciência e da valorização profissional no Brasil.

Além disso, foram aprovadas importantes manifestações políticas e de controle social:

- Moção de repúdio à criminalização e condenação de pacientes em casos envolvendo o uso de cannabis medicinal.
- Moções de solidariedade e defesa dos direitos humanos aplicados à saúde e à comunicação social (como o apoio à jornalista Schirlei Alves).

O 17º Farmapólis restabeleceu-se como um fórum indispensável para o setor de saúde brasileiro. Conseguiu alinhar a discussão técnica e científica (indústria, assistência e inovação) ao compromisso político com a defesa do SUS, consolidando propostas que devem balizar as discussões nacionais do setor nos próximos anos.

O Paciente como centro do Cuidado. Historicamente, a profissão farmacêutica não possuía um caráter clínico consolidado, concentrando-se predominantemente em atividades de retaguarda, como a dispensação, a análise e a pesquisa de medicamentos. A atuação direta junto ao paciente é uma realidade recente, consolidada pelo surgimento dos conceitos de cuidado farmacêutico e por marcos regulatórios específicos. Nesse contexto, tornou-se fundamental adaptar métodos de atendimento tradicionais à prática do cuidado farmacêutico, diretriz esta que é corroborada pelas publicações do Ministério da Saúde.

O pilar central desse método é o cuidado centrado no paciente. Frequentemente, a prática profissional tende a priorizar indicadores clínicos e laboratoriais — como os níveis de glicemia ou resultados de exames — em busca de metas terapêuticas e diagnósticos precisos. Contudo, a abordagem que propomos para o ambiente farmacêutico preconiza que o foco seja direcionado à pessoa, e não exclusivamente à sua patologia.

O método clínico centrado na pessoa exige que o farmacêutico saiba ouvir a queixa principal do paciente antes de tomar qualquer conduta. Por exemplo, diante de um resultado de hemoglobina glicada elevada, o impulso técnico é focar imediatamente no controle glicêmico, na dieta e na farmacoterapia. No entanto, ao agir dessa forma, ignoramos a motivação que levou o paciente a buscar o atendimento. Muitas vezes, a causa da consulta é uma dor ou uma demanda específica que, embora possa estar relacionada à condição clínica descompensada, deve ser o ponto de partida do diálogo. A partir dessa queixa, o farmacêutico pode correlacionar os problemas de saúde e realizar uma intervenção mais assertiva.



Caso contrário, o profissional corre o risco de tornar-se apenas um "caçador de problemas" relacionados à farmacoterapia. Embora a análise detalhada dos medicamentos e de suas potenciais interações seja imprescindível, ela deve ser realizada de forma integrada à perspectiva do paciente.

O grande diferencial do farmacêutico reside na acessibilidade e no tempo de contato prolongado com o indivíduo. Essa proximidade constitui uma oportunidade valiosa para estabelecer um vínculo de confiança, algo que, muitas vezes, é deficitário na jornada do paciente dentro do sistema de saúde.

Com o objetivo de qualificar a Assistência Farmacêutica no município, propõe-se que este conselho avalie a viabilidade das seguintes recomendações:

- ✓ Farmacêutico no atendimento do SAMU – como acontece o monitoramento no município?
- ✓ Implantação do Cuidado Farmacêutico;
- ✓ Se existe, quais são as condições atuais para o desenvolvimento do cuidado farmacêutico na equipe de saúde da unidade e na e-Multi?
- ✓ Telecuidado Farmacêutico arterial pulmonar – sugestão para o Ligue Saúde.

Participantes:

Cleia Aparecida Clemente Giosole
Márcia Giovanella Fuck